



Grandes Opções do Plano 2019

Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira





Enquadramento

A construção das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 na União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira constituiu-se como um processo participativo, envolvente e focado no cumprimento dos objetivos estratégicos definidos por esta Junta de Freguesia, quer no que diz respeito ao Programa Eleitoral sufragado pela maioria dos cidadãos quer no que diz respeito aos compromissos assumidos no mandato anterior e obviamente no primeiro ano deste mandato.



As Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e num segundo ano de mandato visam colocar em prática algumas das decisões e medidas construídas nos anos anteriores, bem como alicerçar os novos projetos no trabalho já realizado. No ano de 2019 estabelecemos como prioridade a implantação da política de modernização administrativa definida nos anos anteriores.

Apostamos na melhoria da imagem da nossa terra, na simplificação de processos administrativos e no aumento da eficácia e eficiência dos serviços que prestamos à população, aos agentes económicos e às empresas que trabalham no território que gerimos.



Daremos também especial atenção ao controlo de execução das pequenas tarefas e procuraremos melhorar os nossos tempos de resposta e aumentar a qualidade das respostas, melhorando assim a qualidade do serviço público que prestamos.



Uma das questões centrais na gestão da coisa pública é a organização dos meios e como tal tentaremos dar melhor a conhecer a estrutura



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019 da Junta de Freguesia, os seus serviços, as suas competências e as suas áreas de atuação, bem como toda a rede de parcerias e procedimentos institucionais estabelecidos, sinergias que consideramos muito importantes para alcançar os objetivos estabelecidos.



As reuniões com a população da freguesia, com o movimento associativo popular, com os trabalhadores das autarquias, com as outras autarquias, os atendimentos, bem como as visitas ao terreno fazem parte do nosso plano de atividades, sendo cada vez mais constantes e regulares. A melhoria da comunicação da Junta de Freguesia deverá levar a um aumento de participação das pessoas e como tal assumimos também como objetivo a informação de como a Junta de Freguesia funciona, das suas limitações e das suas potencialidades.



O trabalho com as Comissões de Moradores é um exemplo a seguir. São, em alguns casos, a forma de resolver problemas de forma mais célere, mais eficaz, apresentando a vantagem de fomentar a participação aproximando as pessoas e contribuindo para a construção de soluções mais envolventes e assumidas pela comunidade. Apostamos pois na continuidade desse trabalho com quem quer trabalhar connosco.

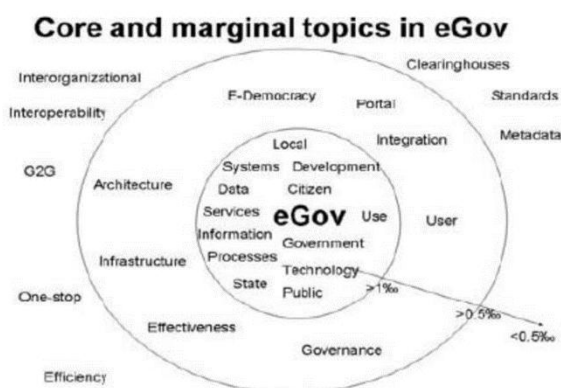


A extinção das freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira resultou num grave prejuízo para a população, trabalhadores e consequentemente eleitos.



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

Somos menos eleitos e trabalhadores para servir uma população maior, muito diversificada e com problemas muito complexos. Assim o compromisso de tudo fazer para restaurar as nossas freguesias é renovado anualmente. Um compromisso que expressa com toda a certeza a vontade da maioria da população da vila e que demonstra que a extinção de serviços do estado sem sustentação e sem a participação das populações é um erro. Esta forma de participação, anteriormente descrita assume-se como um meio para suprir essas dificuldades e necessidades. Apesar da restauração das freguesias ter sido uma promessa do atual governo durante a campanha para as eleições legislativas esta medida não foi concretizada, o que lamentamos. Não registamos nenhuma vantagem, nenhuma mais-valia para a população da Baixa da Banheira e para a população do Vale da Amoreira em continuarmos nesta união forçada. Continuaremos a lutar pela restauração das duas freguesias e por todas as outras. As freguesias são do povo.



Os atendimentos presenciais, por meios eletrónicos e no terreno, materializam-se como o complemento e a aplicação na vida real da nossa estratégia de comunicação e de intervenção. São pois fundamentais e devem ser potenciados ao máximo, bem como servir para informar as populações do papel da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, bem como são fundamentais para informar e canalizar energias para a resolução de problemas quando as soluções são competência de outras entidades e instituições.

Compete-nos a nós eleitos da Junta de Freguesia “juntar” as pessoas em benefício da nossa comunidade. É o que continuaremos a fazer usando todos os meios, os tradicionais e os mais recentes, trabalhando em rede, numa rede assente em princípios sólidos e de verdade, princípios inscritos no nosso programa eleitoral e que estão presentes em todo o nosso trabalho.



A melhoria do serviço prestado passa também pelo envolvimento da população e instituições



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

e com o fazer em conjunto, otimizando recursos, que como sabemos são escassos o que se materializa nas várias iniciativas e atividades realizadas em conjunto, bem como nos inúmeros projetos em que somos parceiros ativos.

Mediante a situação socioeconómica e por proposta dos presidentes de junta de freguesia do concelho da Moita, aprovada pelos executivos de freguesia destas autarquias, manteremos no geral os valores das taxas a cobrar. Os custos de funcionamento da Junta de Freguesia aumentam todos os anos. Relembramos que é já o sexto ano consecutivo em que as taxas não são aumentadas. Como é evidente o aumento de custos de funcionamento com a manutenção dos serviços e com a manutenção das taxas que permitem a angariação de receitas próprias só é possível com o aumento da eficácia e eficiência da nossa gestão.



Esta estratégia fecha-se com a prestação de contas, o que temos feito regularmente e o que nos tem permitido ajustar os procedimentos, bem como definir novas metas para o alcance deste objetivo maior que é o de aprofundar a democracia, melhor

servindo os cidadãos, envolvendo-os no processo de tomada de decisão. A prestação de contas deve continuar a ser acompanhada de informação acerca do funcionamento da Junta de Freguesia, do quadro legal e das perspetivas de investimento quer do Poder Central quer dos privados, quer das próprias autarquias.



Continuaremos a acompanhar o processo de descentralização de competências que está em curso por orientação do governo. Numa primeira fase e porque o processo foi confuso e pouco participativo rejeitámos esta forma de fazer as coisas, propondo mais transparência e democracia, exigindo que as autarquias participassem no debate de “corpo inteiro” e não apenas para cumprir formalismos.



Continuamos apostados em manter as linhas guia do projeto autárquico que apresentámos à população e assim mantemos as nossas prioridades, mantendo o compromisso assumido com a população e com as instituições que connosco trabalham.

Destacamos a integração de todos os trabalhadores precários que assim o entenderam no mapa de pessoal da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira o que terá incidência positivas no trabalho futuro da autarquia e que por essa via condiciona as Grandes Opções do Plano para 2019, bem como o respetivo orçamento.

Educação

No que concerne à Educação continuaremos a disponibilizar o subsídio de higiene e limpeza a todas as escolas básicas do primeiro ciclo, com base em critérios definidos e aprovados com a Comunidade Educativa da Vila, em

reuniões que contaram com a presença de representantes das instituições. Para além das manutenções regulares aos equipamentos escolares de primeiro ciclo, que assumem uma importância vital iremos proceder a uma série de melhorias no âmbito do Programa de Manutenção dos Equipamentos e criaremos um quadro de prioridades em conjunto com a Câmara Municipal da Moita para melhoramentos que vão incidir sobre climatização e colocação de equipamentos, bem como o arranjo de espaços exteriores. Registamos a elevada cobertura de pré-escolar do nosso território e o maior esforço a que estamos sujeitos devido a mais solicitações dos estabelecimentos de ensino.

Relativamente às atividades educativas e pedagógicas continuaremos a realizar em conjunto com a Comunidade Educativa Campanhas de Sensibilização nas áreas da saúde, ambiente e cidadania, o Carnaval da Comunidade Educativa e prosseguiremos na promoção da ligação do movimento associativo popular aos projetos educativos da freguesia. Comemoraremos em conjunto o dia da criança e do ambiente.



Para além destes apoios continuaremos a apoiar a Comunidade Educativa em matéria de transportes, no fornecimento de som para iniciativas e no apoio no que toca a fotocópias de materiais. São disso exemplo o Arraial da Escola D. João I, o Dia do Agrupamento da Mouzinho da Silveira, os Magustos e as festas de final de ano de todas as escolas, a Feira dos Projetos Educativos.

Continuaremos a promover “espaços” de discussão e debate sobre os problemas que nos afetam nesta área, mais precisamente os problemas relacionados com o Abandono, Absentismo e Insucesso Escolar na continuação do programa com o mesmo nome e continuaremos a promover as noites da psicologia, outro programa com elevado interesse. Ambos os programas têm a coordenação técnica da Dr^a Ana Charneira. Estes programas não visam a resoluções dos problemas sobre os quais incidem e sim na construção de massa crítica local tanto para diagnosticarmos os problemas bem como para participarmos na construção das soluções.

É estabelecido como objetivo também a procura de uma maior proximidade entre os diversos Agrupamentos e as Escolas, o que nos vai permitir partilhar as dificuldades, projetos e recursos e entre as escolas e o movimento associativo popular, potenciando aqui várias temáticas como a ligação da cultura ao ensino e do desporto escolar ao desporto federado. São disso exemplo o trabalho realizado entre a União Desportiva e Cultural Banheirense, o Agrupamento Vertical de Escolas Mouzinho da Silveira e a Associação de Andebol de Setúbal no que respeita ao andebol, entre o Ginásio Atlético Clube e o mesmo agrupamento de escolas no que respeita às lutas amadoras e entre o Clube União Banheirense o “Chinquilho” e a Voz do Operário com projetos vários e com a Associação de Moradores da Zona Norte/Parque Infantil Estrela Vermelha e a Escola D. João I no que toca ao futebol. Ou entre o Agrupamento Vertical de Escolas D. João I e o União Desportiva e Cultural Banheirense



Continuaremos a apoiar o trabalho desenvolvido pelo Centro Qualifica da Escola Secundária da Baixa da Banheira que tem resultado em enormes ganhos para a comunidade, formando pessoas e qualificando-as para o mundo do trabalho. Para além da divulgação e da facilitação de contactos com o tecido empresarial das duas freguesias temos incentivado e apoiado os nossos trabalhadores a adquirirem mais competências e capacidades.



Como ação reivindicativa e por conhecimento no terreno das dificuldades continuarmos a

pugnar por mais auxiliares de ação educativa e a construção de três pavilhões desportivos em falta nas duas freguesias, um na Escola Secundária da Baixa da Banheira, em terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal da Moita e que poderia servir como âncora para aquela comunidade e como um grande incentivo ao desenvolvimento do trabalho naquela escola, podendo até se criar um curso de desporto, outro no interior da Escola Mouzinho da Silveira, resolvendo assim os problemas relacionados com a acessibilidade ao pavilhão existente e que se encontra fora do recinto escolar e em muito mau estado e a construção de um pavilhão desportivo na Escola Básica do 2, 3 Ciclo do Vale da Amoreira. A construção destes dois Pavilhões Gimnodesportivos iria também suprimir várias lacunas existentes na vila ao nível das infraestruturas, permitindo o desenvolvimento de novas parcerias com o Movimento Associativo Popular. Recordamos que o Pavilhão da Escola Secundária da Baixa da Banheira foi uma promessa antiga do Professor Cavaco Silva quando assumiu o cargo de primeiro-ministro, promessa com mais de 30 anos.

Movimento Associativo Popular

Segundo a nossa avaliação o Movimento Associativo Popular é responsável por cerca de 90% das atividades realizadas na nossa



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

freguesia. Este conjunto de forças vivas conta com o nosso apoio em muitas áreas e esta parceria é formalizada de muitas formas democráticas, quer no acompanhamento e apoio às atividades das associações, quer no acompanhamento ao trabalho da Junta e na divulgação e valorização do que de melhor se faz cá, que consideramos como a alma da nossa terra.

Assim, continuaremos a promover parcerias entre as associações e entre as associações e a Junta, de modo a potenciar recursos e as produzir eventos e atividades para a nossa comunidade.

Apostamos na melhoria de alguns equipamentos existentes e como tal manifestamos o nosso apoio e a nossa vontade de contribuir para a melhoria dos mesmos, como o Centro de Treinos de Atletismo do Centro de Atletismos da Baixa da Banheira no Parque José Afonso.



Registamos os avanços no Complexo Desportivo do União Desportiva e Cultural

Banheirense. Por ser um marco importante deixamos uma resenha histórica do processo.

A União Desportiva e Cultural Banheirense (UDCB), instituição de utilidade pública desde 1987, é uma coletividade da Baixa da Banheira, que desenvolve atividade na área desportiva, cultural e recreativa em prol da comunidade local, dirigida a todas as faixas etárias. Face à enorme dinâmica na atividade desportiva, a UDCB tem a necessidade de ampliar as suas instalações desportivas, o que tem vindo a fazer ao longo dos anos.

A Câmara Municipal da Moita cedeu um terreno à UDCB para a construção de um complexo desportivo, para responder às necessidades da prática desportiva, com a construção de dois campos desportivos e das infraestruturas técnicas de apoio, mas também prevê a criação de uma área de lazer destinado à população em geral.

Em 2001 a coletividade apresentou uma candidatura ao PIDDAC subprograma 1, 1ª fase para a construção do Parque Desportivo, tendo sido selecionada em 30 de Novembro de 2003. Nesta sequência houve vários contactos, tendo sido enviado os estudos geológicos e



geotécnicos e o estudo prévio, inclusive com a introdução de retificações ao mesmo. A 11 de Maio de 2004 o Instituto do Desporto deu parecer favorável ao estudo prévio. Estes estudos custaram dezenas de milhar de euros.

Seguidamente, a CCDR-LVT solicitou o projeto de execução com todas as especialidades, num prazo de 132 dias, a UDCB assim o fez. A CCDR-LVT informou a coletividade da aprovação do projeto a 20 de Abril de 2005, e que fosse apresentada nova candidatura à 2ª fase do subprograma 1. A UDCB apresentou nova candidatura. Contudo, a 20 de Julho de 2006, a Chefe de Gabinete do Sr. Secretário de Estado informava que, por restrições financeiras do programa, não era possível financiar a candidatura e a 31 de Agosto de 2006 a CCDR-LVT informou que a candidatura tinha sido definitivamente retirada, e sugeria que, se fosse entendimento da UDCB, poderia apresentar nova candidatura.

A 13 de Setembro de 2006 foi enviada nova candidatura para a construção do Parque Desportivo. A 12 de Junho de 2007, no sítio da internet da Direcção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território, a candidatura aguardava decisão ministerial.

No âmbito do processo de candidatura foi solicitado num curto espaço de tempo a apresentação dos projetos finais, cujo investimento rondou os 75 mil euros, suportados pela Câmara Municipal da Moita. Entretanto, a Câmara Municipal da Moita já tinha investido cerca de 18 mil euros na realização dos estudos geológicos e geotécnicos e a UDCB conseguiu construir a vedação e bilheteira devido ao apoio de um particular, no valor de cerca de 190 mil euros. No total, a candidatura do Parque Desportivo implicou um investimento total no valor de quase 300 mil euros.

Depois disso foram várias as candidaturas que o UDCB apresentou e em nenhuma foi contemplada o que não se percebe e nem se pode aceitar.

Não se podem desperdiçar os investimentos já realizados, nem se pode deixar cair por terra todo o empenho dos vários órgãos sociais desta coletividade ao longo dos anos para a concretização do Parque Desportivo, um anseio da população desta localidade. A construção do Complexo Desportivo do União Banheirense, para além de contribuir para a resolução de um problema relacionado com a necessidade de



infraestruturas desportivas na Baixa da Banheira, constitui também um estímulo e incentivo à prática desportiva e para a adoção de comportamentos saudáveis.

Há mais de 30 anos que a UDCB intervém e luta pela construção do parque Desportivo.

Hoje e mediante o esforço do União Desportiva e Cultural Banheirense, da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e de um investidor particular com trabalho na área e na freguesia, o Sr. Pedro Machado, o sonho vai-se tornando realidade. A Junta de Freguesia continuará a apoiar este projecto quer com trabalho concreto quer a nível financeiro o que está contemplado nestas Opções do Plano e no correspondente orçamento para o ano de 2019.



Os apoios ao Movimento Associativo Popular continuarão nos mesmos moldes, com apoio logístico de que constam fotocópias, apoio dos serviços administrativos da Junta de Freguesia, cedências de aparelhagens e técnicos de som, transporte de materiais, pequenas obras e apoio financeiro. Os apoios serão tornados públicos e discutidos em reuniões com o Movimento Associativo Popular como tem sido feito até aqui, respeitando o normativo de comparticipação aprovado por todo as entidades e pela Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, o que é entendido como uma boa prática por outras entidades. Com a criação da plataforma baixa da banheira em movimento e ainda em fase experimental criámos condições para que todos possam divulgar o que fazem. Estamos com alguns problemas em rentabilizar o sistema porque algumas das instituições ainda não o usam e não nos contactam para divulgação.



Para além destas linhas continuaremos a fomentar o fazer em conjunto e para o

Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019 conjunto, para a nossa vila. A criação de grandes eventos na freguesia é uma aposta e colocámos no plano o apoio às Marchas Populares da Freguesia, evento popular de grande mobilização e que necessita para crescer do envolvimento de mais coletividades.

As comemorações da Revolução dos Cravos são um marco na nossa terra. Durante o mês de Abril são dezenas as iniciativas que o Movimento Associativo Popular realiza com o apoio das autarquias.

O dia do associativismo também vai continuar a ser realizado tal como tem vindo a ser deliberado em reuniões das associações e coletividades da Vila da Baixa da Banheira.

A Festa de Natal Comunitário também vai continuar a ser feita pelas associações que trabalham no terreno.

Este ano vários comerciantes contactaram a Junta de Freguesia para os apoiar em eventos natalícios. Este tipo de parcerias permite potenciar o que de melhor temos e o fazer em conjunto assume-se como uma estratégia ganhadora.



Os apoios financeiros a estas instituições continuarão a ser de dois tipos, os diretamente relacionados com o apoio ao Plano de Atividades das Associações e os que, não estando diretamente relacionados com o Plano de Atividades das Associações, são necessários à realização de atividades e



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

iniciativas de carácter relevante para a freguesia e para a população e para garantir o mínimo de dignidade a milhares de pessoas na freguesia.

Ação Social

Os Gabinetes criados para apoio à população quer o de apoio social e o jurídico, têm prestado importantes auxílios às gentes da nossa terra e vão-se manter nos mesmos moldes de funcionamento. A articulação conseguida com outras entidades como a Segurança Social, o Tribunal, o Centro de Emprego e o Centro e Unidade de Saúde certificam a nossa aposta. O número de atendimentos e acompanhamentos tem sido cada vez maior, bem como as solicitações das entidades acima referidas

A Comissão Social de Freguesia criada no mandato passado continua em fase de construção do seu plano de ação em articulação com o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho. Consideramos que esta estrutura deve merecer a máxima atenção de todos e deve ser dinamizada. No entanto e nos últimos meses não tem funcionado. O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho ainda não foi concluído e por esse motivo os nossos trabalhos encontram-se suspensos.

Prestamos apoio logístico a todas as instituições da freguesia que trabalham nesta área. O apoio ao nível de transporte de

alimentos para pessoas carenciadas ocupa-nos grande parte da semana e é essencial para garantir o mínimo de dignidade a mais de 2000 famílias que recebem este apoio. Sem dúvida o nosso esforço de substituição do Poder Central, ainda que desvie recursos das nossas competências, é essencial para manter a coesão social e para manter a dignidade e o respeito pela pessoa humana.

Continuaremos a aprofundar as parcerias com a RUMO, CRIVA, CRIBB, Santa Casa da Misericórdia e o Projetos Escolhas do Vale da Amoreira 2835VA a cargo do Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira.

Continuamos a apostar na realização da Festa de Natal Comunitária e no envolvimento das IPSS's e Associações da Vila neste grande evento que é realizado por dezenas de instituições e que junta centenas de pessoas. A Festa de Natal Comunitária tem várias vertentes, cultural, desportiva, comunitária e solidária.





Como aspetos reivindicativos continuamos a exigir mais apoio às IPSS's por parte da Segurança Social e a lutar para que se criem mecanismos de apoio a pessoas mais desfavorecidas no que toca aos apoios para pagamentos a rendas de casa, designados de subsídios de apoio ao arrendamento para pessoas com insuficiência económica, porque este se constitui como um dos maiores problemas dos residentes na Vila da Baixa da Banheira.

Neste aspeto em particular continuaremos a tentar obter respostas junto do IHRU sobre o seu parque habitacional, que contém casas vazias não respondendo assim às muitas necessidades da população, em especial à população da Freguesia do Vale da Amoreira. Conhecedores de que existem muitos pedidos para atribuição de habitação social e de que nos últimos tempos o IHRU tem sido mais célere, continuamos a registar enormes dificuldades na resposta deste instituto às solicitações dos nossos munícipes.

Na Freguesia do Vale da Amoreira estão identificados vários problemas graves com habitações. Continuaremos a desenvolver esforços para que sejam resolvidos, quer junto dos proprietários, quer junto dos arrendatários.

Registámos nos últimos anos a construção de algumas barracas em espaço urbano. Sempre que tomámos conhecimento demos nota às entidades competentes, no entanto, verificamos que alguns casos são prontamente resolvidos e outros são estendidos no tempo, quer por voltarem a ser reerguidas, quer por nunca terem sido desmanteladas.



O projeto de criação do parque hortícola no Vale da Amoreira da responsabilidade da Câmara Municipal da Moita e que tem como parceiro a Fundação da EDP, continuará a merecer da Junta de Freguesia a nossa melhor atenção e envolvimento. Consideramos que este projeto é também um projeto de ação social. Conhecemos bem o território e sabemos que nem tudo foi resolvido com este projecto.



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

toca ao cumprimento dos horários e no volume do som dos espetáculos, respeitando assim o Programa e as populações, correu muito bem no ano passado e pensamos que os moldes se devem manter para o ano de 2018.



Realizaremos as duas Festas Populares na Vila, as Festas Multiculturais do Vale da Amoreira e as Festas em Honra de São José Operário importantes eventos de união das populações, bem como fatores de dinamização económica.

Vamos continuar a apostar na promoção destes eventos junto da população do nosso concelho e de outros concelhos através da divulgação de conteúdos em certames

temáticos e conteúdos em sites de promoção de eventos.



Continuaremos a promover os trabalhos de artesões locais em Feiras/Mostras e Exposições.



Continuaremos a trabalhar para melhorar e valorizar o espólio do Núcleo Museológico



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

João José da Silva, na valorização e no seu estudo na ligação à população e em especial com a comunidade educativa. Recordamos a importância do trabalho benévolo e voluntário de uma dezena de banheirenses que abrem e melhoram o Núcleo. Sem a contribuição estimável destas pessoas o Núcleo nunca poderia ter esta atividade.



A Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em conjunto com a Associação Blues Portugal e com a Câmara Municipal da Moita, orgulha-se de organizar o Festival Internacional de Blues da Baixa da Banheira.



Um Festival de excelência cuja qualidade é conhecida em todos os continentes. Nas seis

edições anteriores atuaram músicos de craveira internacional, alguns dos quais vencedores de prémios internacionais. Para além do apoio logístico, palcos, som e mão-de-obra, a Junta de Freguesia apoia o Festival financeiramente e participa nas reuniões de organização do mesmo, bem como em ações de promoção e divulgação desta excelente iniciativa.





Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019



Daremos especial atenção às questões relacionadas com a Geminção entre Ville Plaisir e Pinhel.



Também nos propomos na continuação do trabalho efetuado no lançamento de livros sobre a freguesia ou sobre eventos ou personalidades da freguesia. Para o próximo ano está previsto o lançamento de um livro sobre a resistência ao fascismo na nossa terra.



Ambiente

Nesta importante área de atuação pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido, para além de comemorarmos alguns dias alusivos, de continuarmos a trabalhar com várias instituições nesta temática, continuaremos a tentar dinamizar atividades no rio ou ligadas ao rio.



Promoveremos em conjunto com o Movimento Associativo Popular e com a Comunidade Educativa, a realização de um dia cívico e de sensibilização a que chamaremos “Limpar a Vila”, este ano dedicado à Freguesia do Vale da Amoreira, o dia VA.

Como ação reivindicativa continuaremos a promover várias iniciativas com vista à remoção das coberturas de amianto na freguesia e tentaremos sensibilizar o Porto de Lisboa para alguns problemas relacionados com a navegabilidade do Rio Tejo junto à nossa margem ribeirinha.

O trabalho conjunto com a AMARSUL, SIMARSUL, Câmara Municipal da Moita e Agência de Energia vai ter continuidade.

Estaremos especialmente atentos às questões relacionadas com as alterações

climática e ao fomento de um estilo de vida mais saudável.

O trabalho realizado em parceria com a SENERGIA terá continuidade e assim continuaremos a apoiar os seus projetos, como a certificação energética de edifícios, as campanhas de sensibilização, a realização do dia europeu sem carros, entre outras.

Património e Cultura

Como freguesia jovem que somos o nosso património edificado é reduzido, no entanto e fruto da nossa história, o património cultural e a nossa memória coletiva é imensa. Nesse sentido continuaremos a valorizar o que de melhor temos e o que de melhor se faz por cá.

Sobre o nosso património físico e coletivo tentaremos com o apoio de várias instituições preservar e melhorar o seu estado.

O património imaterial como a nossa cultura assume para nós imensa importância e continuará a merecer a nossa atenção.

A valorização do passado e do fazer bem e bem fazer continuará a ser uma aposta pelo que tentaremos melhorar o muito utilizado BXB Interface.

Em conjunto com a editora local ou por meios próprios, a Junta de Freguesia da



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira irá continuar a promover a publicação de livros dos nossos munícipes ou de livros que digam respeito à nossa terra e às nossas gentes.



Destacamos o esforço da Câmara Municipal da Moita no que respeita à eficiência energética na iluminação pública, substituindo as luminárias antigas por lâmpadas com tecnologia LED.



Trânsito, Iluminação Pública, Transportes, Mobiliário Urbano, Pavimentos, Mobilidade e Acessibilidade, Desporto e Juventude

Sem competências próprias em algumas destas áreas, assumimos o compromisso de continuar a trabalhar em parceria, emitindo pareceres, dando informação e alertando para situações menos corretas aos nossos parceiros institucionais.

A proximidade faz das Juntas de Freguesia um agente muito importante na construção de soluções.



Continuamos a acompanhar o processo de alargamento dos Transportes Coletivos do Barreiro ao Concelho da Moita e em especial às freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Este processo há muito reivindicado pela população da freguesia e pelos autarcas está implementado e conta com o nosso esforço e dedicação no acompanhamento às situações. Na sequência



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

do trabalho anterior e no que respeita aos transportes públicos continuaremos a acompanhar a situação na freguesia e a exigir mais transportes públicos, transportes públicos mais baratos e uma melhor e mais eficiente articulação entre eles. **Destacamos** com agrado a evolução anunciada quer no que toca a transportes, quer no que toca aos passes sociais e à sua abrangência.



Nas competências como o Mobiliário Urbano e nos pavimentos, em especial calçadas, tentaremos manter os níveis de intervenção, apostando agora numa melhoria da intervenção no que respeita aos bancos. Como tal e neste orçamento contemplámos uma verba para aquisição de mais meios, o que nos permitirá uma maior capacidade de intervenção, dotando os serviços de mais mobilidade e de melhores condições de resposta às solicitações da população.

Prosseguiremos com a colocação de equipamentos desportivos de acordo com o

Plano de Colocação de Equipamentos Desportivos nas Freguesias.



Tentaremos melhorar os tempos de respostas relativos aos pedidos de munícipes para manutenção de passeios. Temos melhorado muito significativamente neste aspeto em concreto. Consideramos as reclamações e exposição em três categorias : Urgente – afeta a mobilidade, afeta o funcionamento de serviços; Normal – implica riscos mas não afeta a mobilidade e o funcionamento de serviços; Banal – necessita de intervenção mas dadas as suas características não afeta nem a mobilidade, nem o funcionamento de serviços e não apresenta riscos em concreto;



Saúde



A Junta de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em conjunto com a Comissão de Utentes da Saúde da Baixa da Banheira e com a Câmara Municipal da Moita tem feito reuniões com as coordenações dos Centros de Saúde e do Hospital do Barreiro no sentido de perceber as limitações e as perspetivas futuras dos serviços. Destas reuniões tem sido dado conhecimento à população da freguesia em sessões públicas. Este trabalho, cuja natureza democrática e de base cidadã é de louvar, promove uma boa imagem da nossa terra que sofre com os efeitos da falta de investimento nesta área.



Como reivindicações continuamos a apresentar a construção do Novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira e a colocação de profissionais da saúde em número e qualidade que satisfaçam as necessidades da nossa população. Recordamos que metade da população do concelho da Moita sem médico de família reside na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, cerca de 15000 pessoas o que é inaceitável. Temos o mesmo número de pessoas sem médico de família que tínhamos em 1992. O arrastamento deste problema no tempo ilustra bem o estado a que chegámos e é por isso que é importante continuarmos a reivindicar melhores condições de serviço de saúde público para a população.

Vila da Baixa da Banheira
- Quinze mil pessoas sem médico

Já mais vezes alguém falou do problema do acesso às consultas dos médicos da «Caixa», e bateu-se em muito cravo, porque uma ferradura tem mais que um. A realidade nua e crua é esta: todas as manhãs, a partir das 4 da madrugada, encontramos pessoas a fazer fila às portas dos centros de saúde a que esta vila tem acesso...

Quisemos saber mais e perguntámos. Ficámos a saber que a vila da Baixa da Banheira tem 17 médicos para servir os utentes. Cada médico atende cerca de 1.800 pessoas. Cerca de 15.000 banheirenses não têm possibilidade de ter médico de família. Como o médico chefe autoriza diariamente 10 vagas, os doentes vêm como «famintos» às quatro da madrugada a ver se alguém dos «privilegiados» que tem médico de família não comparece à consulta e assim lá se tem a sorte. Esta por vezes é madrastra, porque para cúmulo o senhor doutor manda dizer que lhe surgiu um contratempo e não pode vir...

Quisemos ainda saber mais e interrogámos sobre esta «falta» de médicos. Soubemos então que médicos há muitos, só que, por falta de verba orçamental o Governo, não abre concurso para as vagas...

De política não entendo, mas tenho a capacidade de sentir os problemas do povo que me rodeia, e como tenho alguma voz, ergo-a para denunciar esta flagrante injustiça.

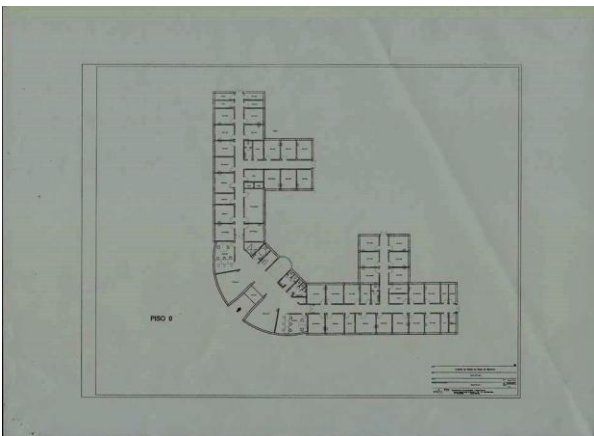
Até quando neste país só alguns privilegiados têm acesso aos bens que pertencem a todos. Será que tem mais importância o melhorar a nossa imagem internacional, a redução rápida da inflação, do que a realidade nua e crua deste povo sofredor que se sente esquecido das preocupações de quem governa?

Mais um recado aqui fica, mas na certeza de que se continuar a verificar-se esta anomalia não ficaremos calados, voltaremos à carga.

O
 de — Mo
PRONTO
 com sapataria
 Rua Alexandre Herculano,
 Baixa da Banheira



Os prazos das várias fases do processo de construção do novo centro de saúde da Baixa da Banheira têm sido ultrapassados no que resulta num atraso do processo. Deste modo só nos resta continuar a acompanhar o processo exigindo que se respeite o planeado e que este problema se resolva o mais rapidamente possível. Esperamos a assinatura de um contrato-programa entre o Ministério da Saúde e a Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal da Moita que já despendeu com o processo cerca de 100 000 euros, isto apesar de esta área não ser uma das suas competências.



Considerações Finais

Estas são as opções do Plano que apresentamos. Outros assuntos merecem destaque neste documento. Assuntos relacionados com a política geral e que afetam a nossa população. Continuamos a sentir muito os efeitos do Novo Regime de Arrendamento Urbano. Muitas pessoas e



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019
empresas tiveram que mudar de instalações e por termos esse conhecimento exigimos a revogação de uma lei que só serve aos grandes fundos imobiliários. Exigimos também mais apoio ao arrendamento, através de subsídio, às pessoas carenciadas, bem como às pequenas e médias empresas.



Desde a primeira hora que nos manifestamos contra a construção do novo aeroporto em Alcochete. Defendemos a construção do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete como a maioria dos estudos apontam. A Baixa da Banheira e Vale da Amoreira encontram-se no cone de aproximação à pista do aeroporto previsto para a Base Aérea do Montijo o que nos vai trazer muitos impactos negativos. Em defesa da população participámos no estudo de avaliação do impacto ambiental.

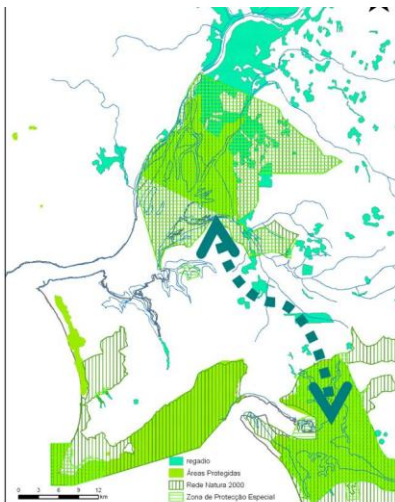
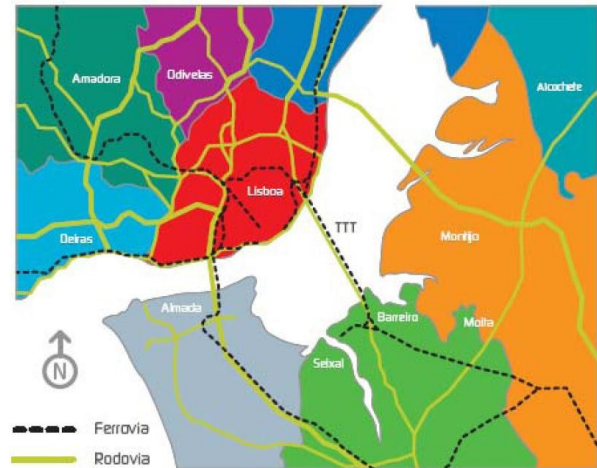
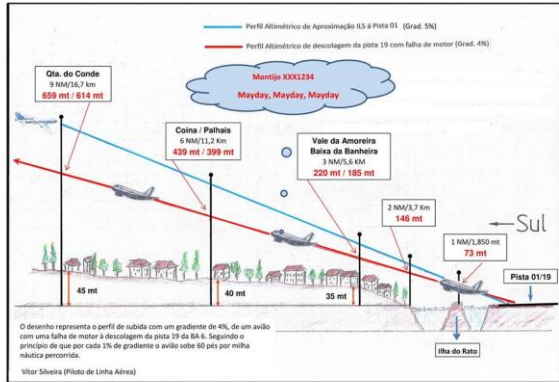
Exigimos que as leis sejam cumpridas e que se salvaguarde os direitos e interesse da população e da nossa comunidade.



Temos denunciado a lisura do processo e o desprezo pela população das freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. A decisão anunciada pelo governo tem sido rejeitada por várias entidades e as consequências da implementação de um aeroporto comercial na Base Área nº 6, no Montijo, têm vindo a ser dadas a conhecer às pessoas.



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

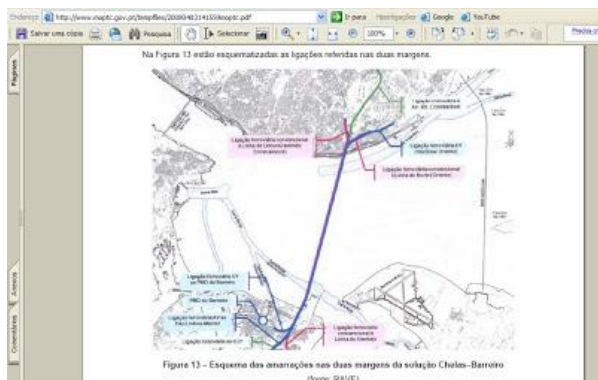


Continuamos a exigir e a reivindicar junto do governo central a construção da Terceira Travessia do Tejo infraestrutura fundamental para o desenvolvimento do nosso país e da nossa região.

A construção da Terceira Travessia do Tejo com as suas componentes rodo e ferroviárias irá permitir a ligação norte-sul em ferrovia e a consequente ligação entre os portos marítimos do território através da plataforma logística do Poceirão.

Recordamos que foram gastos muitos milhões de euros em estudos e avaliações quer para a nova travessia do Tejo, quer para o TGV, quer para o Metro Sul do Tejo e que não houve correspondência prática no terreno e em materialização de ações o que resulta num grave prejuízo para o país e para a nossa região.

No entanto e por acesso ao estudo de impacto ambiental para a implementação de um terminal de contentores no Barreiro consideramos que a opção da Terceira Travessia do Tejo deverá estar salvaguardada. O conhecimento deste estudo levanta-nos algumas preocupações e principalmente com



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019
a ancoragem da Terceira Travessia do Tejo
pois o espaço canal parece-nos reduzido.

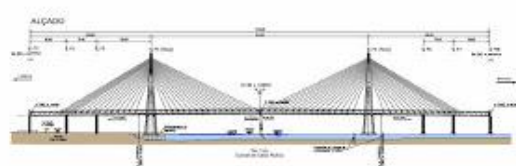
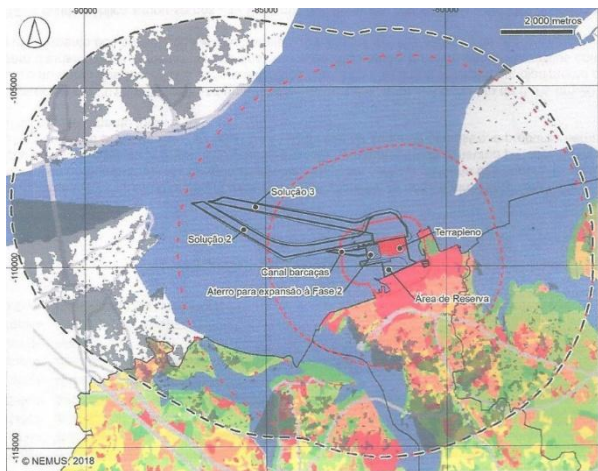
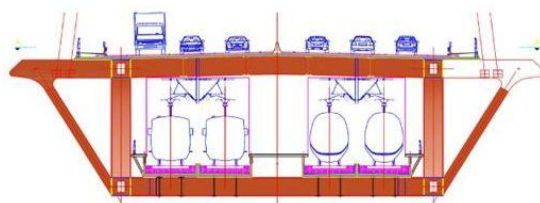


Figura 11 – Solução Chelas-Barreiro (Fevereiro de 2006), alçado da ponte principal atirantada (fonte: RAVE/GRID)



ura 10 – Perfil transversal tipo (secção na zona atirantada) da versão rodo-ferroviária da Ponte Chelas-Barreiro (fonte: RAVE/GRID)



Continuamos a reivindicar o alargamento do Metro Sul do Tejo a Alcochete e o consequente serviço no concelho da Moita.



Defendemos um maior investimento no transporte fluvial para resolver muitos dos problemas que hoje se sentem nesse sector

Prosseguiremos com todos os esforços para reivindicar junto do governo a construção dos



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019

3 pavilhões gimnodesportivos que faltam nas nossas Escolas 2+3 e Secundária, o da Escola Secundária da Baixa da Banheira, o da Escola 2+3 do Vale da Amoreira e o Pavilhão da Escola 2+3 Mouzinho da Silveira na Baixa da Banheira.



Reivindicamos também a construção de uma delegação/repartição de finanças na nossa freguesia.

Continuaremos a lutar pelo reforço de efetivos na PSP e pela construção da nova Esquadra da PSP na Baixa da Banheira em terreno cedido para o efeito pela Câmara Municipal da Moita.

Continuaremos a trabalhar em conjunto com a Câmara Municipal da Moita e com as Infraestruturas de Portugal para resolvermos o problema de mobilidade que existe na atual Ponte de Pedra. É necessário criar uma estrutura de rampas e alargar o tabuleiro. Estivemos reunidos e a empresa pública infraestruturas de Portugal ficou de nos remeter os documentos sobre a ponte e informar se

quer ou não participar na construção desta solução.



Este é o nosso compromisso, um compromisso sufragado pela população e que queremos que a população o continue a construir em conjunto connosco.



Como é do conhecimento geral a Junta de Freguesia nas suas instalações na freguesia do Vale da Amoreira mantém a funcionar um posto dos correios. Este posto é muito importante para a qualidade de vida daquela população, no entanto e para o assegurar temos duas funcionárias destacadas. No âmbito do protocolo assinado com a ANAFRE e os CTT pela manutenção do posto recebemos entre os 500€ e os 700€



mensais, consoante o desempenho na prestação de serviços e nas vendas. Estimamos que por mês, a Junta de Freguesia financia este serviço em cerca de mil euros, pelo que resulta em prejuízo. A causa maior para o prejuízo é o protocolo referido que estabelece os valores a pagar e que como é evidente são tão baixos que nem pagam o funcionamento. Acresce a este problema que os CTT foram privatizados e que hoje em dia nem empresa pública são, pelo que cerca de 900 freguesias financiam uma empresa privada. Como tal continuaremos a colocar o assunto na ordem do dia, quer localmente, quer nas nossas participações no âmbito da ANAFRE.

Por último e muito importante. Registámos no último ano menos atos de vandalismo nas freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, mas por comparação com 2017 que foi um ano terrível. Foi um ano em que roubaram centenas de grelhas de sumidouros, puxaram fogo a dezenas de pontos de recolha de resíduos sólidos urbanos e ecopontos. Em 2017 até um parque infantil foi incendiado. Neste último ano trabalhámos em conjunto com as forças de segurança e tentámos alertar os munícipes para estas situações. Os custos com as reparações dos atos de vandalismo são avultados e impedem que essas verbas sejam utilizadas de forma positiva para melhorar a vida das nossas populações. E é este vandalismo gratuito, por vezes organizado e

bem planeado que a comunidade deve combater. Procurámos informar as pessoas e prevenir estas situações através de conversas com grupos informais de jovens. Muito há a fazer nesta área mas até ao momento os resultados têm sido positivos e como tal apostamos na continuidade deste trabalho que deve ser de todos e não apenas das forças de segurança ou das autarquias. Os meios e os recursos usados para reconstruir e substituir objetos e equipamentos poderiam e deveriam ser usados para melhorar as nossas condições objetivas de trabalho e assim melhorarmos ainda mais a qualidade de vida das pessoas. Por outro lado o sentimento de impunidade dos agressores e de impotência por parte das vítimas alimenta estados favoráveis a populismos e a situações de força que não auguram nada de bom. É pois com prevenção e informação que pretendemos unir as pessoas na defesa do que é de todos e que está para servir a comunidade.

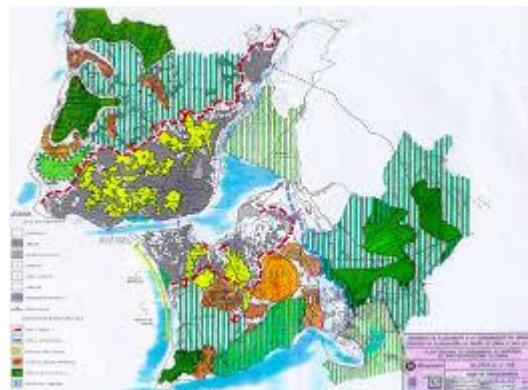
“O VANDALISMO praticado por adolescentes sempre foi considerado uma demonstração de desrespeito e hostilidade para com os adultos e seus padrões”, explicam os autores Jane Norman e Myron W. Harris. Enquanto muitos jovens creem que não há nada que se possa fazer a respeito, “um entre cada três jovens acha que o vandalismo dos adolescentes poderia ser coibido se os pais dessem mais atenção aos filhos,



Grandes Opções do Plano e Proposta de Orçamento 2019 e se os adolescentes não ficassem tão ociosos”, dizem os autores. É verdade que o vandalismo pode ser reduzido se os jovens tiverem o que fazer e receberem melhor supervisão dos pais, mas isso não resolve tudo. É preciso criar e dar oportunidades aos jovens, construir soluções de futuro. Promover e implementar políticas de criação de emprego e de integração. Para além do já apresentado informamos que é nosso plano continuar a desenvolver as parcerias no que toca a projetos locais que visam combater estes fenómenos, como o Escolhas e a Rede de Empregabilidade. Não resolvem por si só o problema da depressão económica mas atenuam os seus efeitos. É por isso que colocamos este assunto no final do documento, na parte das conclusões e reivindicações muito assentes no nosso projeto de desenvolvimento regional. Quer queiramos ou não, a Baixa da Banheira e Vale da Amoreira estão no final da linha do comboio e no final da autoestrada. É preciso investir centralmente melhorando os transportes e a rede de acessibilidades para que todo o nosso trabalho possa ser potenciado. Precisamos de pontes e melhores caminhos, não precisamos de muros!

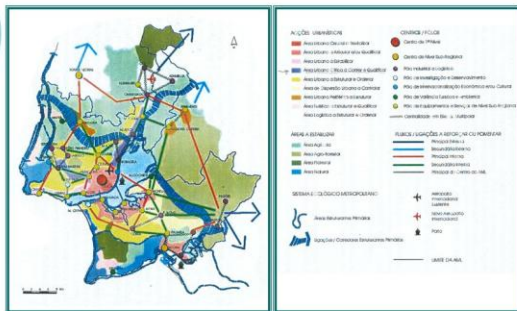


A nossa visão centra-se na construção da cidade de duas margens, em fazer parte de uma região viva e dinâmica, onde a cada ano que passa se viva melhor, onde se crie mais e melhor emprego, onde os serviços públicos funcionem. Este projeto não pode ter como base territorial a freguesia e sim, como temos vindo a enunciar a região, uma região que se quer homogénea e não díspar, onde as políticas publicas levem a concretização destes objetivos. A nossa região!





Planos Regionais de Ordenamento do Território
Exemplo: PROT-AML – Esquema do modelo territorial



Pelo que atrás escrevemos e porque a proposta de Plano de Ordenamento Regional para esta região não prosseguiu por motivos de alteração do contexto macroeconómico nacional e internacional e de suspensão da concretização das infraestruturas de transportes, ou melhor, por imposição da Troika e por decisão política dos anteriores governos, pensamos que é hora de se fazer caminho e continuar a trabalhar no sentido da sua atualização e aprovação.